

Moçambique celebrou pela 1.^a vez em paz aniversário da independência do País

Ser J.
25/7
93

Moçambique comemorou sexta-feira o 18.º aniversário da sua independência, o primeiro em ambiente de paz em 16 anos, entre apelos tanto do Governo como da oposição para o redobrar de esforços em prol da libertação económica e reconciliação nacional.

Aparentemente por ocasião da efeméride, o líder da Renamo, Afonso Dhakama, «brindou» os moçambicanos com o anúncio de que se vai encontrar com o presidente Joaquim Chissano no próximo dia 17 de Julho, em Maputo.

O Comité Central da Frelimo, partido que conduziu Moçambique à indepen-

dência em 1975 e até agora no poder, esteve desde o penúltimo sábado a promover palestras políticas, sob orientação de dirigentes e quadros partidários.

A festa nacional de Moçambique coincidiu com o aniversário da fundação da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), ocorrida dia 25 de Junho de 1962, na Tanzânia.

Os esforços do partido governamental, que tenta reconquistar a imagem popular dos anos 70, levou a Direcção da Frelimo a «re-pescar» o «golpista» Sebastião Marcos Mabote, para orientar uma das palestras num dos subúrbios de Maputo.

Nos encontros foi, no cômputo geral, recordada a trajectória histórica de Moçambique e o papel desempenhada pela Frelimo no processo político moçambicano, e foram repetidos apelos para um empenho pela reconstrução e reconciliação nacional.

Por seu lado, o secretário-geral da Renamo, Vicente Ululu, divulgou em Maputo um comunicado, no qual refere que «o Povo moçambicano não viu satisfeitas as razões pelas quais pegou em armas contra a dominação colonial».

Ululu afirmou que os moçambicanos pensavam que, com a independência de Moçambique, teriam di-

reito a formar partidos políticos, viver em democracia, num Estado de direito, onde os direitos humanos são respeitados, expectativas essas «abortadas» pela Frelimo.

«Para a Renamo, a independência (de Moçambique) não significou quase nada porque, se formos a comparar o número de pessoas mortas pela Pide e as que o Snasp (Polícia Política da Frelimo) matou, veremos que não houve mudança nenhuma», afirmou Vicente Zacarias Ululu.

Alguns dos dirigentes dos partidos políticos «emergentes» em Moçambique, contactados em Maputo, expressaram a sua satisfação pela passagem de mais um aniversário da independência, que este ano foi a primeira vez comemorado em ambiente de paz.

«É a primeira que festejamos o aniversário sem barulho das armas, é muito agradável, resta-nos agora empenhar-nos na luta pela independência económica e pela reconciliação nacional», disse na ocasião o líder do Partido Democrático de Moçambique (Pademmo), Wehia Ripua.

Para Padimbe Kamati, líder do Partido do Progresso do Povo de Moçambique (PPPM), «economicamente, o País está pobre, contudo já estamos em paz».

Por seu turno, o líder do Partido Social-Liberal e Democrático (SOL), Casimiro Nhamithambo, defendeu a necessidade de toda a sociedade moçambicana virar todas as atenções para a luta pela independência económica.

«Alcançámos a independência política, falta a independência económica. Porém, esta última dependerá do Povo», acrescentou.